

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS

Marina Rodrigues de Sousa

***Aventuras da Gramática Alemã, de Yoko Tawada, em sala de aula***

Porto Alegre  
2. Semestre  
2023

Marina Rodrigues de Sousa

***Aventuras da Gramática Alemã, de Yoko Tawada, em sala de aula***

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann

Porto Alegre  
2. Semestre  
2023

Marina Rodrigues de Sousa

***Aventuras da Gramática Alemã, de Yoko Tawada, em sala de aula***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann  
Orientador  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Karen Pupp Spinassé  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Michael Korfmann  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

Este trabalho de conclusão foi desenvolvido com o intuito de apresentar reflexões sobre o uso de textos literários de língua alemã em sala de aula, pensando em aulas de Segunda Língua ou Língua Estrangeira, com o foco em um poema da autora Yoko Tawada. O poema foi retirado do livro *Abenteuer der deutschen Grammatik* [Aventuras da gramática alemã]. A autora escolhida para este trabalho tem grande importância em reflexões sobre aulas interculturais, pois ela é uma mulher nascida no Japão que migrou para Alemanha por conta dos estudos e escreve suas obras em língua japonesa e em língua alemã. A estrutura do trabalho se divide em duas partes: a primeira parte trata sobre a autora e o estudo em torno da língua com base nos textos de Yoko Tawada. Já a segunda, apresentará a obra *Abenteuer der deutschen Grammatik* [Aventuras da gramática alemã] e o poema, além de trazer um plano de aula com explicações com o poema “Die zweite Person” [A segunda pessoa] como objeto principal de estudo.

**Palavras-chave:** Yoko Tawada. Ensino de língua alemã. Literatura em sala de aula.

## ZUSAMMENFASSUNG

Diese Abschlussarbeit wurde mit dem Ziel erstellt, Überlegungen zum Einsatz deutschsprachiger literarischer Texte im Unterricht für Deutsch als Fremdsprache (DaF) oder Deutsch als Zweitsprache (DaZ) zu präsentieren, wobei ein Gedicht der Autorin Yoko Tawada im Mittelpunkt steht. Das Gedicht ist dem Buch *Abenteuer der deutschen Grammatik* entnommen. Die Autorin, die für dieses Werk ausgewählt wurde, sehe ich für die Überlegungen zum interkulturellen Unterricht von großer Bedeutung, da sie eine in Japan geborene Frau ist, die für ihr Studium nach Deutschland wandert aus und heute sowohl auf Japanisch als auch auf Deutsch schreibt. Die Struktur der Arbeit gliedert sich in zwei Kapitel: Das erste Kapitel befasst sich mit der Autorin und dem Untersuchung der Sprache anhand der Texte von Yoko Tawada. Das zweite Kapitel stellt das Werk *Abenteuer der deutschen Grammatik* und das Gedicht vor sowie einen Unterrichtsplan mit Erklärungen zum Gedicht "Die zweite Person" als Hauptgegenstand der Unterrichtsstunde.

**Schlüsselwörter:** Yoko Tawada. Deutschunterricht. Literatur im Unterricht.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Capa do livro.....	16
<b>Quadro 1</b> – Poema <i>Die zweite Person</i> [A segunda pessoa] .....	18
<b>Quadro 2</b> – Plano de aula (em alemão) .....	21
<b>Quadro 3</b> – Plano de aula (em português).....	24
<b>Quadro 4</b> – Exemplo de reorganização do poema.....	29
<b>Quadro 5</b> – Exercício 1 .....	30
<b>Quadro 6</b> – Exercício 2 .....	30
<b>Quadro 7</b> – Exercício 2 opcional.....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>YOKO TAWADA E A LÍNGUA .....</b>	<b>10</b>
2.1	O ESTUDO EM TORNO DA LÍNGUA NAS OBRAS DE YOKO TAWADA .....	13
<b>3</b>	<b><i>ABENTEUER DER DEUTSCHEN GRAMMATIK (GEDICHTE)</i> E A SALA DE AULA.....</b>	<b>16</b>
3.1	ABENTEUER DER DEUTSCHEN GRAMMATIK (GEDICHTE).....	16
3.2	POEMA <i>DIE ZWEITE PERSON</i> .....	18
3.3	A SALA DE AULA .....	21
<b>3.3.1</b>	<b>Planos de aula .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Descrição das atividades .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para o presente trabalho, o interesse por Yoko Tawada começou em 2022, por conta de uma bolsa de Iniciação Científica no grupo de pesquisa do Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann. O livro *Abenteuer der deutschen Grammatik [Aventuras da gramática alemã]* surgiu como uma sugestão do professor, já que minha área era a licenciatura e não a tradução. Como será mencionado de forma mais detalhada ao longo do trabalho, o livro é constituído de poemas que abordam questões gramaticais da língua alemã, o que despertou meu interesse, pois eu poderia explorá-los sem o enfoque da tradução, e sim abordando a forma como esses poemas mostravam a língua alemã como uma língua estrangeira, com o olhar de alguém que não a tem como língua materna. A participação nessa pesquisa gerou um artigo, *Estudo de aspectos gramaticais a partir da obra Abenteuer der deutschen Grammatik, de Yoko Tawada* (Sousa; Pupp-Spinassé, 2023).

A língua tem uma relação direta com seus falantes. Quando pensamos no social de uma comunidade, constatamos que famílias ou grupos próximos podem ter formas de se comunicar que moldam, em certo nível, sua visão de mundo. Além disso, essas formas podem gerar reações ou sentimentos neste grupo de falantes. No mais, entendemos que comunidades de falantes podem excluir uns aos outros de acordo com a língua, não compreendendo muitas vezes o outro, o diferente. Essa ideia abrange aspectos não só de sotaques, dialetos, gírias, mas também aspectos interculturais. Este, portanto, é um ponto importante que será abordado no trabalho, buscando a compreensão da importância de aulas interculturais, colocando este outro, este diferente, em sala de aula, auxiliando no sentimento de pertencimento dos alunos durante seu aprendizado.

Em primeiro lugar, é importante deixar claro que, neste trabalho, entenderemos Literatura como

[...] Todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possam viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação (Cândido, 2011 *apud* Weissheimer, 2022, p. 22).



Em aulas de língua alemã como segunda língua ou língua estrangeira, é comum que os professores usem como base livros didáticos que já têm textos que são construídos especificamente para os diferentes níveis e conteúdos que são trabalhados dentro de sala de aula. Isso porque, segundo Kast (1994, p. 11, tradução nossa)<sup>1</sup>:

Muitas pessoas pensam que a literatura não tem espaço no ensino comunicativo do alemão. Isto pode ser justificado, por exemplo, pelo fato de pretender preparar os alunos para a vida fora da escola, para o que chamamos de situações da vida real. E nestas situações da vida real, o que está em jogo é, antes de mais nada, a sobrevivência (linguística), a capacidade de se 'salvar', ou seja, de uma forma muito pragmática: Como é que eu peço indicações? Como é que eu entendo os anúncios da estação de trem? Como é que leio uma mensagem? E como é que escrevo uma carta ao meu amigo?

No entanto, em sua maior parte, os livros trazem textos fechados, que abordam apenas as temáticas, como comidas e compras ou amigos e faculdade, sem trazer textos literários ou que apresentem situações reais da vida cotidiana nos países que de fato utilizam diariamente a língua alemã. Por conta disso, aqui, vamos falar sobre o quanto o texto literário, com foco nos textos de Yoko Tawada, podem aprimorar as aulas, trazendo a possibilidade de atividades diferentes e mais inclusivas.

Já se sabe que textos literários apresentam diferentes níveis de significados, assim como reflexões, podendo gerar debates e trabalhos significativos ao leitor. Sendo assim, estas características os diferenciam dos diálogos apresentados e os textos base encontrados nos livros didáticos ou em materiais preparados especificamente para as aulas de língua estrangeira ou segunda língua. Juntando esse fato com o de que dentro das salas nos deparamos com grande pluralidade de alunos, os textos literários podem ser considerados adequados para as aulas, abordando questões interculturais e auxiliando no entendimento do outro, quando estudamos uma língua diferente da nossa.

---

<sup>1</sup> Original: *“Im kommunikativen Deutschunterricht, dass meinen viele, habe Literatur nichts zu suchen. Das ließ sich begründen, so zum Beispiel: man wollte die Lernenden vorbereiten auf das Leben außerhalb der Schule, auf das, was man Realsituationen nannte. Und in diesen realen Situationen geht es erst einmal um das (sprachliche) Überleben, ein Sich-Retten-Können, ganz pragmatisch also: Wie frage ich nach dem Weg? Wie verstehe ich Bahnhofsdurchsagen? Wie lese ich eine Nachricht? Und wie schreibe ich einen Brief an meinen Brieffreund?”*

No primeiro momento, será apresentada a autora, Yoko Tawada, e um pouco de suas obras. O foco será na escrita da autora e seu papel dentro da literatura exofônica. Este primeiro capítulo, será dividida em duas partes. Na primeira, contaremos a história da autora desde a sua formação no Japão, até sua escrita nos dias atuais. Veremos que Yoko vai além da escrita em língua alemã, fazendo reflexões sobre a língua com a sua visão estrangeira. A intenção é compreender a importância da literatura exofônica, no sentido de um ensino intercultural em sala de aula, focando no entendimento do outro quando entramos em contato e temos o interesse por conhecer novas línguas e novas culturas.

No segundo momento do trabalho, será feita a apresentação do livro que será o foco da aula aqui apresentada. *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* [Aventuras da gramática alemã (poemas)] é um livro lançado em 2010, que apresenta poemas sobre a língua alemã, misturando as visões próprias da Yoko sobre fronteiras linguísticas e físicas, bem como relações entre alemão e japonês. Também dividido em duas partes, este capítulo contará com o plano de aula feito para ser trabalhado apenas um dos 34 poemas contidos no livro. O poema escolhido foi *Die zweite Person* [A segunda pessoa] e a aula terá por volta de 1 hora e 30 minutos, sendo seu público-alvo adolescentes e adultos. Além disso, as atividades que devem ser feitas em aula serão descritas de forma detalhada, dando dicas de como adaptar um momento ou outro para aulas de níveis variados. Por fim, serão apresentadas as conclusões e as referências.

## 2 YOKO TAWADA E A LÍNGUA

A escritora japonesa Yoko Tawada, autora do livro *Abenteuer der deutschen Grammatik*, nasceu em Tóquio, em 1960, e formou-se em literatura com ênfase em literatura russa na Universidade de Waseda, em Tóquio. A autora é filha de livreiro e, em 1982, mudou-se para a Alemanha para trabalhar em uma distribuidora de livros de um dos parceiros do pai. Inicialmente, Tawada morou em Hamburgo em função do trabalho; no entanto, mais tarde, começou os seus estudos em literatura alemã contemporânea na Universidade de Hamburgo, onde recebeu o título de mestra na área. Dando continuidade em seus estudos, em 2000, tornou-se doutora pela Universidade de Zurique, na Suíça. A tese defendida por ela tem como título *Spielzeug und Sprachmagie: eine ethnologische Poetologie* [Brinquedo e magia da língua: uma poetologia etnológica].

Desde 2006, Tawada vive em Berlim, depois de morar 24 anos em Hamburgo. Em 1987, a escritora publicou sua primeira obra escrita em língua alemã, *Nur da wo du bist da ist nichts (Gedichte und Prosa)* [Apenas lá onde você está, lá não há nada (Poesia e prosa)] e, ao longo dos anos, com novas publicações na língua, foi ganhando prestígio dentro da literatura alemã, incluindo palestras e workshops, sucessos de vendas e prêmios importantes da área. A escritora vai além das questões da língua, abordando reflexões no âmbito dos Estudos Culturais, que incluem a língua, mas também a tradução, a cultura, o pertencimento e a nacionalidade. Sua primeira publicação em japonês foi o livro de contos *Sanninkankei* [Relação a três], em 1991. Além disso, sua primeira obra bilíngue foi *Das Bad* [O banho], escrita em japonês e alemão e publicada em 2010. Com isso, a autora não ganhou prestígio somente na Alemanha, mas também no Japão, seu país natal, onde ganhou 9 prêmios e publicou 25 obras. Desde então, Yoko Tawada transita entre a literatura alemã e a japonesa. Da mesma forma a autora também vive entre a Alemanha e o Japão.

Entre suas conquistas, o prêmio Kleist merece destaque por se tratar de um prêmio que alça Tawada a uma categoria diferente no contexto da literatura alemã. Os prêmios alemães anteriores recebidos por ela, como Chamisso, medalha de Goethe e o Erlanger Preis, são prêmios temáticos que valorizam obras de escritores estrangeiros na Alemanha, com as temáticas de multilinguismo e de migração. Mas o prêmio Kleist, sendo o prêmio máximo da literatura alemã, estabelece uma nova posição: a sua

afirmação e consolidação dentro do cânone da literatura alemã (e não de escritora de literatura de língua alemã) (Neumann; Richter; Daudt, 2021, p. 8).

Com suas diversas premiações, em especial o prêmio Kleist, como citado anteriormente, Tawada torna-se uma escritora importante a ser analisada nas áreas da língua e da literatura alemã e, por conta disso, é objeto de estudo deste trabalho de conclusão. Para destacar a importância das produções de Yoko, é essencial citar todas as suas produções escritas em língua alemã. Em língua alemã, ela escreve ensaios, prosa, peças teatrais, peças radiofônicas e lírica (Tawada, [2023]):

1. Nur da wo du bist da ist nichts (Gedichte und Prosa) 1987
2. Das Bad (Ein Kurzroman) 1989
3. Wo Europa anfängt (Gedichte und Prosa) 1991
4. Ein Gast (Eine Erzählung) 1993
5. Die Kranichmaske die bei Nacht strahlt (Ein Theaterstück)1993  
Die Uraufführung in Graz, Gastspiel in Hamburg und Berlin, Eine Neuinszenierung in Nürnberg
6. Tintenfisch auf Reisen (3 Erzählungen)1994
7. Talisman (Literarische Essays) 1996
8. Aber die Mandarininnen müssen heute abend noch geraubt werden (Traumtexte) 1997
9. Wie der Wind in Ei (Ein Theaterstück) 1997  
Die Uraufführung in Graz, Gastspiel in Berlin
10. Verwandlungen (Tübinger Poetikvorlesungen) 1998
11. Orpheus oder Izanagi. Till. (Ein Hörspiel und ein Theaterstück) 1998 Die Uraufführung in Hannover, Gastspiele in Tokyo und Kyoto
12. Opium für Ovid. Ein Kopfkissenbuch von 22 Frauen. (Prosa) 2000
13. Überseezungen. Prosa (Prosa) 2002
14. Das nackte Auge (Roman) 2004
15. Was ändert der Regen an unserem Leben? (Libretto) 2005
16. Sprachpolizei und Spielpolyglotte (Prosa) 2007
17. Schwager in Bordeaux (Roman) 2008
18. Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte) 2010
19. Fremde Wasser (Hamburger Poetikvorlesungen) 2012
20. Mein kleiner Zeh war ein Wort (12 Theaterstücke) 2013
21. Etüden im Schnee (Roman) 2014
22. akzentfrei (Essays) 2016
23. Ein Balkonplatz für flüchtige Abende (Prosagedicht) 2016
24. Sendboten-o-te (Roman) Aus dem Japanischen: Peter Pörtner 2018
25. Paul Celan und der chinesische Engel (Prosa) 2020
26. Portrait eines Kreisels. Gedichte und Kurzprosa (2022)
27. Eine Zungengymnastik für die Genderdebatte. (2023)

No Brasil, em 2019, vieram a público as primeiras traduções em livro de sua obra: *Memórias de um urso polar*, traduzido por Lúcia Collischonn de Abreu e Gerson Roberto Neumann, e *Überseezungen: retrato de uma língua e outras criações*, traduzido por Marianna

Ilgenfritz Daudt e Gerson Roberto Neumann. Segundo Neumann, Richter e Daudt (2021, p. 8-9):

Sua obra se coloca assim em um entre-lugar linguístico e cultural, e se mantém nele, transitando entre diferentes outros lugares, mas sempre voltando a seu lugar entre culturas, línguas e linguagens. Yoko Tawada tem uma vasta e diversificada produção, que se expande por diversas línguas e culturas do ponto de vista temático, e por diversos gêneros literários e performáticos do ponto de vista estilístico e estético. Além disso, produz *Partnertexte* entre suas duas línguas principais de trabalho: o japonês e o alemão.

Muitas vezes, na Alemanha, Yoko Tawada costuma ser inserida no gênero da literatura de migração. Este conceito surgiu para classificar a literatura produzida por migrantes que se estabeleciam em números cada vez mais significativos como trabalhadores após o Milagre Econômico das décadas de 50 e 60. No entanto, segundo Neumann e Daudt (2019):

A partir do início dos anos 2000, porém, o conteúdo relacionado ao conceito de literatura de migração parece não mais corresponder à realidade da produção como um todo, dado o aumento do número de migrantes com motivos e origens diversas. Eles já não são necessariamente vinculados a um coletivo ou a um local de trabalho e reivindicam o reconhecimento de suas diferenças, bem como o reconhecimento de que o próprio termo carrega uma carga depreciativa. A nova geração de escritores provenientes de outros países, à qual Yoko Tawada pertence, é, portanto, bastante diferente, pois possui histórias mais individuais que não dialogam necessariamente com o peso dos problemas sociais, a questão dos trabalhadores estrangeiros na Alemanha.

Atualmente, as obras da autora são estudadas principalmente dentro do que chamamos de Literatura Exofônica. Segundo Ette (2018, p. 178), “[...] a ciência da literatura pode se (re)constituir e compreender como uma escrita sem morada fixa”. Exofonia é a prática de escrever em um idioma que não é sua língua materna, é a escrita em uma língua adquirida na fase já adulta. Portanto, a literatura exofônica pode ser entendida como uma literatura que está em constante movimento, não permanecendo em um único lugar e nem sendo considerada literatura de migração. Essa análise não surge apenas dos teóricos que estudam Yoko, mas dela mesma. Yoko Tawada questiona a escrita em outra língua na maior parte de suas obras, além de fazer diversas reflexões linguísticas e sociais em seus livros, de forma direta ou indireta. No livro *Überseezungen* [Línguas de além-mar], por exemplo, publicado em 2002, em trecho do texto *Die Ohrenzeugin* [A testemunha auricular], a autora escreve sobre os questionamentos em torno da “apropriação” de línguas estrangeiras:

Na Alemanha, a maioria das pessoas não afirmaria que a língua alemã não deveria ser escrita por outros. Mas indiretamente sempre nos fazem entender que a língua tem de ser uma propriedade. Dizem, por exemplo, que não se domina tão bem uma língua estrangeira como a materna. Nota-se imediatamente que para eles o mais importante é o domínio. Na minha opinião, é supérfluo dominar uma língua. Ou se tem uma relação com ela ou não se tem. Outros dizem que somente na língua materna seria possível a alguém expressar automaticamente seus sentimentos, em uma língua estrangeira se mentiria involuntariamente. Sentem-se incomodados em sua procura pelo sentimento autêntico quando veem sua língua sobre línguas [órgãos da fala] estrangeiras.

Também há pessoas que afirmam que, em uma língua estrangeira, a infância está ausente. Mas não encontrei em nenhum outro lugar tanta infância como na língua alemã (Tawada, 2019, p. 109).

Na citação acima, percebe-se como a escritora não traz reflexões linguísticas e sociais apenas de maneira “fria” e sistemática, como muitos linguistas e pesquisadores podem e fazem; ela conecta as teorias às suas experiências pessoais com a aprendizagem de uma língua estrangeira, o que fica muito claro em todas as suas obras. Tawada transita por diversas temáticas, gêneros literários e, principalmente, línguas, já que escreve em alemão e japonês. Suas obras consistem, em sua maioria, de contos e ensaios, mas há também coleções de poemas, romances e peças de teatro. Ela atua igualmente nas línguas e nas culturas alemã e japonesa, e por conta disso há uma grande importância na forma de abordar questões de fronteiras (físicas e linguísticas) e até de problemas de comunicação vindos de diferenças culturais e linguísticas. Outra característica da escrita de Yoko é a forma particular com que a autora mostra o ato de ser estrangeiro como uma característica que transforma não só a forma de pensar, mas também o corpo, enfatizando a estranheza e a inadequação da língua. Com isso, Tawada traz o corpo e suas partes como objetos principais na maioria de suas obras.

## 2.1 O ESTUDO EM TORNO DA LÍNGUA NAS OBRAS DE YOKO TAWADA

Como comentado anteriormente, Yoko trata de diversos temas linguísticos em suas obras. Mesmo em romances e poesias, a autora fala sobre a língua, os aspectos culturais que uma língua pode carregar, entre outros pontos relevantes. Desse modo, fica claro que Tawada faz ciência com suas obras. Mesmo em textos curtos, ela apresenta aspectos como a crítica, a

polêmica, a dúvida e o debate sobre a língua como pontos indispensáveis ao leitor. Ela traz as suas experiências reais e sociais com o compromisso de levar seu leitor adiante, tirando-o do comodismo ao pensar e ler a língua alemã, por exemplo.

É redundante apenas falar que Yoko compara a língua alemã e a língua japonesa em suas obras sem dar exemplos ou contextualizar esse assunto. As duas línguas têm muitas diferenças, começando por uma ser ocidental e outra oriental. É claro que quando escutamos falar sobre Alemanha e Japão, língua alemã e língua japonesa, pensando em fronteiras físicas e culturais, podemos cair em diversos sentidos comuns, já que são países que carregam em si um *soft power* muito grande.<sup>2</sup> No entanto, é preciso refletir aqui sobre questões mais profundas que cercam essas duas línguas. Nascida no Japão, Yoko viveu boa parte de sua vida lendo e escrevendo apenas em língua japonesa, o que certamente a moldou. A língua se relaciona diretamente com a história, com o social, com o real e, por conta disso, pode moldar a forma que pensamos ou vemos o mundo. Em sua escrita, é possível ver como essa concepção de língua e linguagem move a escritora, pois são feitas diversas comparações entre sua primeira língua e a língua alemã. Uma análise que chama bastante a atenção é quando a autora aborda questões de pertencimento que ultrapassam conceitos como fronteiras e nacionalidade e chegam às questões de gênero:

Era difícil para mim lidar com todas essas palavras que significam ‘eu’. Eu não me sentia nem menino nem menina. Depois de adulta, uma pessoa pode se refugiar na palavra de gênero neutro ‘watashi’, mas até lá as pessoas são obrigadas a serem moças ou rapazes. Como teria sido simples a minha infância se eu falasse outra língua – alemão, por exemplo. Eu teria podido simplesmente falar sempre ‘eu’. Para usar a palavra ‘eu’ não é necessário sentir-se homem ou mulher (Tawada, 2019).

Como Neumann e Daudt (2019, p. 5) analisam, Tawada revela a amplitude de suas discussões teóricas ao refletir sobre como pode ser difícil para alguém ter de se definir como “homem” ou “mulher” e, por meio de uma narrativa carregada de lembranças da infância, a autora explica como são as expressões de autorreferenciação em língua japonesa: as meninas utilizam as palavras *atashi* ou *atakushi* quando querem dizer “eu”, dependendo de critérios sociais ou de idade, enquanto os meninos devem utilizar *boku* ou *ore*.

---

<sup>2</sup> Expressão que denota a capacidade de um corpo político (como uma nação) exercer influência indireta sobre outros por vias culturais ou ideológicas.

Além disso, as duas línguas são diferentes na escrita. A língua japonesa tem um alfabeto fonético, mas para escrever suas obras, Yoko utiliza os ideogramas, o *kanji*, ideogramas onde cada um representa uma ideia concreta ou abstrata. Em um de seus textos (Tawada, [202-?]), ela brinca sobre como as letras do nosso alfabeto não significam nada quando estão sozinhas, o que a deixa com a sensação de que a qualquer momento as coisas, ou ela mesma, podem se desfazer, já que combinando uma letra com outras, formamos novas palavras de uma hora para outra. A autora comenta que na escrita japonesa, com os ideogramas isso não ocorre, dando o exemplo de seu nome:

Depois de ler este texto durante uma palestra, um ouvinte me apontou que meu nome autoral também continha duas vezes a letra O: Yoko. Eu nunca tinha pensado nisso. Quando o ouvi, senti o poder da escrita no meu corpo, que ameaçava se transformar na letra O. Duas entradas de túnel atravessavam o texto perfurando meu corpo. Naquele momento, reescrevi rapidamente meu nome em ideogramas, como se essa fosse uma nova técnica de autodefesa: o sinal de ‘Yo’ significa ‘uma folha de árvore’ e ‘Ko’ significa ‘uma criança’. Como uma salvação, pensei: estes dois termos não se parecem com o buraco de um túnel, pois são ideogramas preenchidos de significados. Mesmo que se separe o sinal ‘Yo’ do ‘Ko’, o significado não se desintegra. Transformando meu corpo em ideogramas, evito o perigo de ser desmontada em um alfabeto (Tawada, [202-?], tradução de Gerson Roberto Neumann).

A língua, além de comunicar, também forma o homem e a sociedade, podendo, dessa forma, influenciar de forma direta como o homem se vê diante da sociedade, como vê a sociedade e o mundo ao seu redor. Segundo Benveniste (2006, p. 68-80), a língua e a sociedade implicam uma a outra, devendo ser estudadas juntas, pois juntas nasceram. Aqui devemos ter atenção, portanto, de que os conceitos de língua e linguagem estão envolvidos na formação e manutenção das sociedades. A cultura, em todos os seus aspectos e definições, está intimamente ligada à língua e à linguagem. Sendo assim, podemos dizer que há uma relação entre os pensamentos sobre língua de Yoko e o que Benveniste nos introduz no domínio da língua em emprego e em ação. A língua se torna uma mediadora entre o homem e o homem, o homem e o mundo, transmitindo a informação, comunicando a experiência, em resumo, organizando toda a vida dos homens.



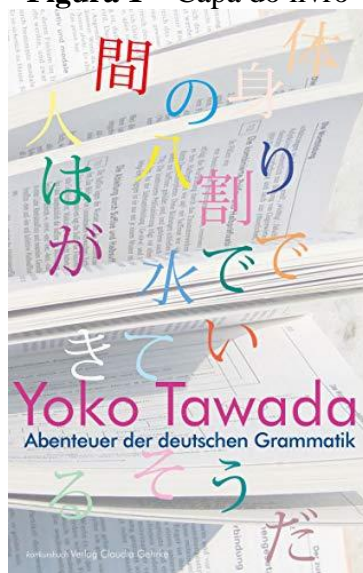
### 3 ABENTEUER DER DEUTSCHEN GRAMMATIK (GEDICHTE) E A SALA DE AULA

#### 3.1 ABENTEUER DER DEUTSCHEN GRAMMATIK (GEDICHTE)

Este trabalho não se debruçará sobre todas as obras de Yoko, mas em específico sobre o livro *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)*, lançado em 2010 em língua alemã. A obra, segundo Sousa e Spinassé (2023), consiste em poemas que abordam questões gramaticais da língua alemã, misturando-as com visões da autora sobre a língua alemã e fronteiras físicas e linguísticas, bem como relações entre o alemão e o japonês, destacando questões linguísticas que podem ser naturais aos falantes nativos da língua e que normalmente não seriam questionadas.

O livro se constitui em uma coletânea de 34 poemas divididos em 4 partes, e contém 62 páginas.

**Figura 1** – Capa do livro



**Fonte:** <https://www.amazon.de/Abenteuer-deutschen-Grammatik-Yoko-Tawada/dp/388769757X>. Acesso em: 16 jan. 2024.

A primeira parte do livro traz já o seu título: *Abenteuer der deutschen Grammatik*, Ela começa na página 5 e contém 20 poemas, concentrando-se em poemas que levam no nome questões gramaticais da língua, como os seguintes: *Passiv* [Passiva], que trata de forma indireta as questões da voz passiva na língua alemã; *Perfekt* [Perfeito], tempo verbal usado para falar do passado, explorado pela autora para fazer uma relação entre o tempo verbal e o processo de vida de uma flor/planta; e *Wortstellung* [Ordem da palavras], que fala de forma indireta também sobre as regras de ordenação dos elementos gramaticais dentro de uma frase de acordo com a gramática alemã, usando elementos musicais clássicos para criar metáforas.

A segunda *Eine poetische Nachbarschaft* [Uma vizinhança poética] começa na página 27 e contém 7 poemas que abordam questões de lugares, territórios e fronteiras, não apenas da língua em si, o que fica claro nos títulos de poemas como *Kopenhagen e Vreemd in New Amsterdam* [Estrangeiro em Nova Amsterdã].

Em *Die Mischschrift des Mondes* [A escrita mesclada da lua], a terceira parte, há apenas um poema, que mistura a língua alemã e a japonesa inclusive na escrita, com a autora usando ideogramas de *kanji*.

Em *Loblieder für die Toten* [Cantos de louvor para os mortos], a quarta parte, há 4 poemas, sendo estes os mais longos do livro, ainda contendo a mistura entre a escrita do alemão e os ideogramas japoneses.

Por fim, em *Utopien* [Utopias], há 2 poemas longos que trazem muitas reflexões culturais, territoriais e os elementos mais clássicos que Yoko gosta de tratar em sua escrita sobre as suas duas línguas.

Yoko Tawada traz em *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* uma visão diferente sobre a língua alemã. Dessa forma, os poemas da obra apresentam posições criativas sobre a gramática alemã, além de mostrar como nossas ideias e visões de mundo são moldadas pelas estruturas linguísticas de uma língua.

A partir dessa experiência nas atividades de iniciação científica, mencionadas na Introdução, comecei a me perguntar como Yoko e suas obras poderiam ser incluídas em um contexto de sala de aula, dentro do ensino da língua alemã. Os poemas encontrados em *Abenteuer der deutschen Grammatik* têm uma riqueza fantástica para alunos da língua, tanto em um sentido linguístico, auxiliando-os a compreender melhor algumas questões sistemáticas da língua, quanto em um sentido sentimental, já que muitas vezes a autora traz reflexões dela

mesma como aprendiz dessa língua que lhe é “estranha”, não materna, o que a meu ver pode ser perfeitamente aplicável aos estudantes de língua alemã no Brasil.

### 3.2 POEMA *DIE ZWEITE PERSON*

Este trabalho, com a intenção de trazer a literatura de Yoko para a sala, terá foco em apenas um dos 34 poemas encontrados no livro *Abenteuer der Deutschen Grammatik*. Este poema se encontra na primeira parte do livro, que carrega o mesmo nome da obra, na página 23. *Die zweite Person* trata de questões dos pronomes pessoais retos da língua alemã, com enfoque na segunda pessoa do singular.

**Quadro 1 – Poema *Die zweite Person* [A segunda pessoa]**

<b>Die zweite Person</b>	<b>A segunda pessoa</b>
Du hast ein Geschlecht.	Você tem um sexo.
„Du” hat kein Genus.	“Você” não tem gênero.
Du da!	Você aí!
Meinst du mich?	Você quer dizer eu?
Ja!	Sim!
Dann ist dein „Du” heute weiblich.	Então, hoje seu “você” é feminino.
„Ich” hat kein Genus.	“Eu” não tenho gênero.
Und das ist ein Genuss für mich.	E isso é um prazer para mim.
„Ich!” sagt mein Freund, der einen Freund hat.	“Eu” diz o meu amigo, que tem um namorado.
Er ist ein Ich, wenn sein Mund sich bewegt.	Ele é um Eu, quando sua boca se move.
Er ist ein Du, wenn seine Ohren mir zuhören.	Ele é um Você, quando seus ouvidos me escutam.
Egal ob dich eine Sie oder ein Er lieben, immer bist du eine zweite Person und geschlechtslos.	Não faz diferença se Ele ou Ela te amam, você sempre será uma segunda pessoa e

	não terá sexo nenhum.
--	-----------------------

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Como já foi comentado em outra seção deste trabalho, Yoko trata das questões da língua para além de uma visão fria ou engessada, focando apenas a linguística. Em suas escritas, ela traz questões e análises pessoais, às vezes abordando questões de gênero e outros assuntos do âmbito social.

No poema *Die zweite Person*, conseguimos observar isso de maneira clara, já que a autora fala sobre a primeira e a segunda pessoa do singular na língua alemã. Assim como no português, *ich* (eu) e *du* (tu) não definem o gênero de quem está falando ou de com quem se está falando, o que para a autora é uma situação inusitada, já que na língua japonesa, há mais de uma forma para falar “eu” e “tu”, sendo por vezes necessário definir se é uma mulher ou um homem que está falando ou com quem se está falando. Além disso, no japonês, por conta dos pontos hierárquicos que a sociedade apresenta, também há diferentes formas de usar essas palavras dependendo se a pessoa é mais velha, tem mais intimidade com você, entre outras características. Esta é apenas uma das análises que se pode tirar do poema.

De forma mais sutil, a escritora também apresenta duas palavras similares na escrita, mas que não possuem mesmos significados. *Genus* e *Genuss* apresentam os significados de “gênero” e “prazer”, respectivamente. Esse jogo que a autora faz com essas palavras não é sem intenções, já que uma é usada para caracterizar o sentimento que ela sente com a ideia expressada pela outra, ou seja, o *Genuss* [prazer] que expressado no poema caracteriza o sentimento ao descobrir que um pronome *hat kein Genus* [não possui gênero]. Além disso, ao fim do poema, o eu-lírico de Yoko brinca com o papel que desempenhamos no mundo, relacionando esse papel com a linguagem e com o corpo. Se referindo a seu amigo, (outra observação importante é o uso da palavra *Freund* com dois significados distintos) ela fala sobre as partes do corpo que desempenham um papel dependendo da forma como nos referimos a nós mesmos ou como os outros se referem a nós, e indo além ela utiliza o termo *egal*, que tem o significado literal como “igual” ou “indiferente”, e dentro do poema apresenta a ideia de não fazer diferença, de não importar para ninguém. Ou seja, não interessa ou não importa a ninguém quem amamos, seja do mesmo sexo que nós ou não, quando alguém se referir a nós quando

estivermos conversando com a pessoa, sempre seremos um pronome sem gênero definido, não interessará nosso gênero.

### 3.3 A SALA DE AULA

#### 3.3.1 Planos de aula

Zielgruppe: Jugendlichen und Erwachsenen

Übergeordnetes Lernziel: Die Verwendung von Personalpronomen anhand von literarischen Texten verstehen und dabei auch interkulturelle Aspekte untersuchen.

**Quadro 2** – Plano de aula (em alemão)

	<b>Lernziel</b>	<b>Lernaktivität</b>	<b>Sozialform</b>	<b>Material</b>	<b>Aktivitäten des Lehrers</b>
<b>Einführung 10 Minuten</b>	über die Literatur im Leben die Lernende denken und ein Bild davon machen, wie die folgenden Aktivitäten durchführen können.	Die Lernende sprechen über ihre Erfahrungen mit Literatur. Zum Beispiel: Wie oft lesen sie Gedichte? Was ist mit Texten in deutscher Sprache? Lesen sie gerne?	Gruppe	-	Stellen Sie einige einleitende Fragen (auf Deutsch), um die Schüler dazu zu bringen, über ihre Erfahrungen mit Literatur im Allgemeinen, mit Gedichten und Texten zu sprechen.

<p><b>Präsentation 1</b> <b>10 Minuten</b></p>	<p>die Pronomen noch einmal durchgehen, um eventuelle Zweifel auszuräumen und ein allgemeines Verständnis des als zulesen das Gedichts.</p>	<p>Die Lernende sollen die direkten Personalpronomen im Deutschen auflisten und versuchen zu erklären (auf Deutsch oder Portugiesisch), wie wir sie benutzen oder in welchen Situationen wir sie benutzen.</p>	<p>Gruppe</p>	<p>Tafel</p>	<p>Fragen Sie die Lernende, was sie unter einem Pronomen verstehen; Schreiben Sie die Liste der Pronomen, über die die Lernende gesprochen haben, an die Tafel (in der Reihenfolge).</p>
<p><b>Präsentation 2</b> <b>15 Minuten</b></p>	<p>Identifizierung unbekannter und bekannter deutscher Wörter für die spätere Übersetzung. Außerdem können die Lernende durch das Lesen über Wörter und Sätze, die sie nicht kennen, diskutieren und ihr Wissen darüber austauschen, indem sie versuchen, die Bedeutung einiger Vokabeln aus dem Kontext abzuleiten.</p>	<p>Lesen das Gedicht und identifizieren die Wörter/Sätze, die sie kennen, und die Wörter/Sätze, die sie nicht kennen.</p>	<p>Individuell</p>	<p>Blatt mit Gedicht; Beamer mit Gedicht und Tafel</p>	<p>Geben Sie die Lernende das ausgedruckte Gedicht; auf dem Blatt finden Sie einige Anweisungen, wie sie die unbekannt Wörter identifizieren und markieren sollen; Lesen Sie dann das Gedicht laut vor.</p>
<p><b>Üben 1</b> <b>(schriftlich)</b> <b>20 Minuten</b></p>	<p>Übersetzung des Gedichts mit der Absicht, das Gedicht vollständig zu verstehen, sowie ein Gespräch über die Bedeutung jedes Satzes.</p>	<p>Mit den markierten unbekannt Wörter sprechen die Schüler untereinander und mit dem Lehrer, um die Bedeutung jedes einzelnen Wortes</p>	<p>Gruppe</p>	<p>Beamer mit Gedicht und Tafel</p>	<p>Helfen Sie die Lernende, die Bedeutung der Wörter zu finden und die Sätze des Gedichtes vollständig zu verstehen.</p>

		herauszufinden, wobei sie versuchen, die Wörter und Sätze, die sie bereits verstehen, zu verstehen. Diese Aktivität funktioniert wie eine Übersetzung. Die Übersetzung wird von der Lehrkraft an die Tafel geschrieben.			
<b>Üben 2 (mündlich und interaktiv) 10 Minuten</b>	An der Kreativität die Lernende arbeiten, nach neuen Möglichkeiten suchen, das Gedicht zu gliedern, sich Gedanken über die deutschen Pronomen machen und darüber reflektieren wie sie funktionieren.	Schneiden Sätze aus dem Gedicht aus und geben jedem Schüler einen davon (wenn nötig, haben Sie zwei Kopien für die Klasse), damit sie das Gedicht auf verschiedene Weise umgestalten können.	Gruppe	Blatt mit Sätzen	Geben Sie die Sätze an die Schüler weiter und helfen Sie ihnen bei Zweifeln oder Schwierigkeiten während der Übung.
<b>Üben 3 (schriftlich) 20 bis 30 Minuten</b>	Reflexion zwischen den Sprachen; Kreativität üben, um die Bedeutung von Pronomen in der deutschen Sprache und ihre Verwendung zu erkunden.	Arbeitsblatt: zwei Übungen, die die Lernende dazu anregen, über die Verwendung von Pronomen in ihrer eigenen Sprache und im Deutschen nachzudenken und an ihrer Kreativität zu arbeiten.	Gruppe oder Individuell	Arbeitsblatt	Erklären Sie die Lernende die Aufgaben auf dem Blatt und helfen Sie ihnen bei eventuellen Schwierigkeiten.

**Fonte:** Elaborado pela autora.



Público-alvo: adolescentes e adultos.

Objetivo: compreender o uso dos pronomes pessoais com o auxílio de texto literário, buscando também reflexões interculturais.

**Quadro 3** – Plano de aula (em português)

	<b>Objetivo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Grupo ou Individual</b>	<b>Material</b>	<b>Papel do professor</b>
<b>Introdução</b> <b>10 minutos</b>	Refletir sobre a literatura na vida dos alunos, além de ter uma ideia sobre como conduzir as atividades a seguir.	Os alunos falarão sobre sua experiência com a literatura. Por exemplo: com que frequência leem poemas? E textos em alemão? Gostam de ler?	Grupo	-	Fazer algumas perguntas introdutórias (em alemão) para que os alunos conversem sobre suas experiências com literatura em geral, poesia e textos.
<b>Apresentação</b> <b>1</b> <b>10 minutos</b>	Fazer uma retomada dos pronomes com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas e facilitar o entendimento geral do poema lido a seguir.	Os alunos devem listar os pronomes pessoais retos da língua alemã e tentar explicar (em alemão ou português) como usamos ou em que situações usamos os pronomes.	Grupo	Quadro	Perguntar aos alunos o que eles entendem por pronome; escrever no quadro a lista de pronomes que os alunos falaram (de preferência, na ordem).

<p><b>Apresentação 2</b> <b>15 minutos</b></p>	<p>Identificação de palavras desconhecidas e conhecidas da língua alemã para futura tradução. Além disso, com a leitura, os alunos conseguem discutir e trocar conhecimentos sobre as palavras e frases que não conhecem, tentando deduzir o significado de alguns vocabulários pelo contexto.</p>	<p>Ler o poema e identificar as palavras/frases que conhece e as palavras/frases que não conhece.</p>	<p>Individual</p>	<p>Folha com o poema; poema projetado; quadro</p>	<p>Entregar o poema impresso aos alunos – na folha haverá algumas instruções para que eles identifiquem e marquem as palavras não conhecidas; em um segundo momento, ler o poema em voz alta para os alunos.</p>
<p><b>Exercício 1 (Escrito e de conversa)</b> <b>20 minutos</b></p>	<p>Tradução do poema com a intenção do entendimento completo do poema, além de uma conversa sobre qual seria o sentido de cada frase.</p>	<p>Com as palavras não conhecidas marcadas, os alunos conversarão entre si e com a professora para buscar o significado de cada uma delas, tentando fazer sentido com as palavras e frases já compreendidas. Essa atividade funcionará como uma pequena tradução em grupo. A tradução ficará no quadro, escrita pelo professor.</p>	<p>Grupo</p>	<p>Poema projetado; quadro</p>	<p>Auxiliar os alunos na busca dos significados das palavras, assim como no entendimento completo das frases do poema.</p>

<p><b>Exercício 2 (De conversa e interativo)</b> <b>10 minutos</b></p>	<p>Trabalhar a criatividade, buscando novas formas de organizar o poema, exercitando o pensamento sobre os pronomes da língua alemã e seus funcionamentos.</p>	<p>Ter frases dos poemas recortadas e entregar uma para cada aluno (se for necessário, ter 2 cópias para a turma), de modo que possam reorganizar o poema de formas diferentes.</p>	<p>Grupo</p>	<p>Folhas com as frases</p>	<p>Entregar as frases para os alunos e auxiliar com dúvidas ou dificuldades durante a atividade.</p>
<p><b>Exercício 3 (Escrito)</b> <b>20 a 30 minutos</b></p>	<p>Reflexão entre línguas; exercitar a criatividade, novamente, trabalhando os sentidos dos pronomes dentro da língua alemã e como eles podem ser utilizados.</p>	<p>Folha de exercício: dois exercícios que façam os alunos refletirem sobre o uso dos pronomes na sua língua e na língua alemã, além de trabalhar a criatividade.</p>	<p>Grupo/dupla ou individual</p>	<p>Folha de exercício</p>	<p>Explicar as atividades da folha para os alunos e auxiliá-los com eventuais dificuldades.</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### 3.3.2 Descrição das atividades

Por conta de limitações de tempo no planejamento semestral da UFRGS em relação às atividades nas escolas, não foi possível colocar o plano de aula em prática para apresentar reflexões concretas sobre o funcionamento da aula. No entanto, esse é um desejo para o futuro. Nesta seção, serão descritas as atividades do plano de aula, com exemplos e explicações mais detalhadas do que a autora pensou quando elaborava cada um dos momentos de aula.

*Einführung*/Introdução: este será o momento mais descontraído da aula, pois a ideia é que os alunos conversem entre si e com o professor sobre suas relações com a leitura e com a literatura no geral. Este tipo de atividade é importante para que o professor possa “sentir” se a turma irá se engajar nas atividades durante o restante da aula ou não, tendo de recorrer a alguma mudança no plano, o que é muito comum. Um exemplo é se nenhum aluno se interessar muito por leitura ou literatura; sendo esse o caso, pode-se fazer mais de uma vez o Exercício 2, de reorganizar os versos do poema, trazendo as discussões mais intensas sobre o entendimento do poema de forma mais lúdica e descontraída. É importante que se obtenha algum tipo de discussão sobre literatura, mas sempre há caminhos que não sejam os mais diretos e “assustadores” a alunos que, talvez, não tenham tanto contato com a literatura. Nessa conversa inicial, o professor pode inclusive perceber que é possível trazer mais aulas do tipo para incentivar os alunos à leitura ou para reforçar os seus interesses pela língua e literatura.

*Präsentation 1*/Apresentação 1: antes de introduzir o poema em si, o professor deve revisar os pronomes pessoais retos da língua alemã. Para uma turma mais avançada, por exemplo, de nível B1, essa revisão será rápida, permitindo incluir perguntas sobre os pronomes aos alunos, como as seguintes: Quais são as terminações nos verbos regulares do presente de cada pronome? Em que momentos usamos os pronomes, quando queremos nos referir a um grupo de pessoas que estamos incluídos, qual pronome utilizamos? Também é possível solicitar que os alunos formem frases simples usando os pronomes como sujeitos. Já em turmas de níveis iniciais, como A2, o professor pode esclarecer eventuais dúvidas dos alunos e pedir as terminações dos verbos de cada pronome.

*Präsentation 2*/Apresentação 2: aqui o poema é entregue aos alunos em uma folha e projetado no quadro para que eles possam fazer sua leitura individual e depois iniciar as

discussões com o professor. O professor dá alguns minutos para que os alunos leiam individualmente e marquem em suas folhas as palavras desconhecidas; depois, faz uma leitura em voz alta e pergunta quais são as palavras ou versos que eles não compreenderam. Ele pode marcar as palavras no texto projetado ou escrevê-las no quadro, para que assim fique visível para a turma todos os vocabulários não identificados. Dessa forma, com o professor guiando a conversa e perguntando à turma se alguém sabe o significado das palavras ou acha que pode ser alguma coisa, os alunos trabalham em grupo para compreender um pouco mais do poema.

*Üben 1/Exercício 1:* com as palavras desconhecidas marcadas e algumas já descobertas pelos alunos, inicia-se a tradução do poema. É importante lembrar que, aqui, o objetivo não é uma tradução perfeita, mas algo que ajude os alunos a compreender o poema no geral. Com o auxílio do professor e de dicionários, a turma se organizará em grupos e começará a traduzir os versos. O professor continua guiando a atividade e escreve as respostas no quadro, montando o poema em português. Durante a atividade, para auxiliar a tradução, o professor pode fazer perguntas sobre o conteúdo dos versos, por exemplo, perguntar quais são os pronomes que aparecem neles, ou quais as partes do corpo que aparecem no poema (estudantes de níveis a partir do A1.2 já conseguem identificar as partes do corpo em alemão). Após a tradução, o professor pode perguntar o que os alunos acharam do poema e por que eles acham que a autora escreveu sobre o seu entendimento dos pronomes da língua alemã. Aqui, o professor pode colocar o nome da autora no quadro e pedir que os alunos adivinhem a possível nacionalidade da autora, fazendo-os perceber que se trata de uma pessoa escrevendo sobre a língua alemã com a sua visão de estrangeira.

*Üben 2/Exercício 2:* após a tradução e uma conversa com a turma, o professor distribuirá os versos do poema em alemão para os alunos. Aqui, tudo depende do número de alunos na turma: se a turma for pequena, ele pode entregar um ou mais versos para cada aluno; se a turma for muito grande, ele pode dividir a turma em 2 grupos, e cada grupo reorganiza os versos da sua forma. É importante que o professor faça essa atividade com calma e traga o resultado para o grupo, perguntando a eles se faz sentido a reorganização ou qual era a ideia dos alunos quando pensaram em colocar os versos em uma ordem específica. O poema de Yoko trabalha a questão de gênero, mas vai além disso. Com a atividade de explorar a ordem dos versos, o aluno consegue ver o funcionamento da língua de maneira real, brincando com os pronomes. A seguir, há um exemplo de reorganização do poema:

**Quadro 4** – Exemplo de reorganização do poema

<b>Original</b>	<b>Exemplo de reorganização</b>
„Du“ hat kein Genus.	Meinst du mich?
Du da!	Ja!
Meinst du mich?	„Ich“ hat kein Genus.
Ja!	„Du“ hat kein Genus.
Dann ist dein „Du“ heute weiblich.	Und das ist ein Genuss für mich.
„Ich“ hat kein Genus.	Du da!
Und das ist ein Genuss für mich.	Dann ist dein „Du“ heute weiblich.
„Ich!“ sagt mein Freund, der einen Freund hat.	„Ich!“ sagt mein Freund, der einen Freund hat.
Er ist ein Ich, wenn sein Mund sich bewegt.	Egal ob dich eine Sie oder ein Er lieben,
Er ist ein Du, wenn seine Ohren mir zuhören.	immer bist du eine zweite Person und geschlechtslos.
Egal ob dich eine Sie oder ein Er lieben,	Er ist ein Du, wenn seine Ohren mir zuhören.
immer bist du eine zweite Person und geschlechtslos.	Er ist ein Ich, wenn sein Mund sich bewegt.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

*Üben 3/Exercício 3:* a última atividade tem como intenção juntar todas as reflexões que os alunos fizeram, principalmente em conjunto, e as apresentar de forma escrita ao professor. Aqui, novamente, podemos ter duas opções dependendo dos níveis em que os alunos estão. Para níveis iniciantes, a primeira pergunta pode ser respondida em português, se o professor desejar, ou pode ser simplificada, deixando que o aluno escreva de forma simples sua resposta em língua alemã. Para níveis intermediários e avançados, o aluno deve responder em língua alemã sobre sua reflexão. A intenção da primeira pergunta não é avaliar o quanto o aluno sabe ou não escrever em língua alemã, e sim entender o quanto ele aproveitou e compreendeu as atividades e o poema durante a aula. Essa resposta inclusive pode servir como uma avaliação da aula, e o professor poderá modificar o plano de aula de acordo com as respostas. O segundo exercício deve ser feito em língua alemã. Os alunos precisam criar seu próprio poema, de forma

simples, com os pronomes da língua alemã. Eles podem se inspirar em *Die zweite Person* ou criar um poema do zero com suas próprias reflexões sobre a língua. Com o *Üben 2* já feito, eles terão uma base para criar e recriar uma versão própria do poema.

Nesta última atividade, o professor pode deixar os alunos livres para criarem seu próprio poema ou criar um esqueleto de poema em que os alunos apenas preenchem as lacunas. A seguir, alguns exemplos de enunciados para as atividades.

#### Quadro 5 – Exercício 1

1. Wie spielt die Autorin in dem Gedicht mit Personalpronomen? Glauben Sie, dass dieses Gedicht Sinn machen würde, wenn wir über Personalpronomen im Portugiesischen nachdenken würden?

**Fonte:** Elaborado pela autora.

#### Quadro 6 – Exercício 2

2. Schreiben Sie Ihre eigene Version des folgenden Gedichts und denken Sie dabei an die deutsche Sprache und die Ihnen bekannten Personalpronomen.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

#### Quadro 7 – Exercício 2 opcional

3. Schreiben Sie Ihre eigene Version des folgenden Gedichts, indem Sie die Lücken ausfüllen und über die deutsche Sprache und die Ihnen bekannten Personalpronomen nachdenken.

\_\_\_\_\_ ein Geschlecht.

„\_\_\_\_\_” hat kein Genus.

\_\_\_\_\_ da!

Meinst du \_\_\_\_\_?

Ja!

Dann ist dein „\_\_\_\_\_” heute \_\_\_\_\_.

„\_\_\_\_\_” hat kein Genus.

Und das ist ein Genuss für mich.

„\_\_\_\_\_!“ sagt \_\_\_\_\_ Freund, der \_\_\_\_\_ hat.

Er ist ein \_\_\_\_\_, wenn \_\_\_\_\_.

Er ist ein \_\_\_\_\_, wenn \_\_\_\_\_.

Egal ob dich eine Sie oder ein Er lieben,

immer bist du \_\_\_\_\_ und geschlechtslos.

**Fonte:** Elaborado pela autora.



## 4 CONCLUSÃO

No presente trabalho, minha intenção foi construir uma reflexão sobre o papel de Yoko Tawada dentro da literatura de língua alemã e como suas obras, em especial *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)*, podem ser benéficas para o ensino da língua em contexto de aprendizagem como segunda língua ou língua estrangeira. Para isso, foram apresentados estudos sobre suas obras, tanto de autoria da Yoko quanto de outros autores que a estudam ao longo dos anos. Ressalto também que a exposição de ideias sobre a língua na escrita de Yoko Tawada tem a intenção de fazer refletir o ensino da língua alemã em uso real e efetivo, auxiliando o estudante no entendimento cultural e na integração dos diferentes perfis de alunos que encontramos diariamente.

Para colocar em prática essas ideias, foi criado um plano de aula com o poema *Die zweite Person*, buscando reflexões sobre a língua e sobre a literatura de forma menos “engessadas”. As atividades construídas foram detalhadas e apresentam comentários para possível adaptação destas de acordo com o nível da língua que é ensinado. Infelizmente, o plano de aula não pôde ser colocado em prática na sala de aula por conta das limitações de tempo no planejamento semestral da UFRGS em relação às atividades nas escolas. No entanto, minha intenção é colocar a aula em prática e manter minha pesquisa ativa em torno da ideia de incluir mais textos literários que discutam as questões da língua alemã com um olhar estrangeiro. É preciso pensar na literatura como uma ferramenta efetiva para o ensino, fomentando cada vez mais a vontade pela leitura, não apenas na língua alemã, mas em qualquer outra língua de contato do estudante. Segundo Kammler (2000, p. 8, tradução nossa)<sup>3</sup>:

Em geral, os jovens só continuam a ler como atividade se acreditarem que ‘contribui de alguma forma para enfrentar a vida’. Esperam que a literatura os ajude a orientarem-se em questões de percepção de papéis e de sexualidade, de afastamento da casa dos pais e de desenvolvimento da sua própria identidade e – por último, mas não menos importante – na construção do seu ‘próprio sistema de valores e consciência ética’.

---

<sup>3</sup> Original: “In diesem Zusammenhang sei ein Ergebnis der empirischen Leseforschung erwähnt. Jugendliche behalten Lesen als Aktivität in der Regel nur bei, wenn es aus ihrer Sicht ‘irgendeinen Beitrag zur Lebensbewältigung bringt’. Sie erhoffen sich von Literatur Orientierungshilfe in Fragen der Rollenwahrnehmung und der Sexualität, der Loslösung vom Elternhaus und der Entwicklung einer eigenen Identität und - nicht zuletzt - beim Aufbau eines ‘eigenen Wertsystems und eines ethischen Bewußtseins’”.

E aqui incluo também crianças e adultos, não apenas jovens/adolescentes. O que poderia ser mais efetivo no ensino do que a reflexão sobre textos da literatura exofônica, textos que vão além de suas fronteiras, além de sua visão de mundo e buscam compreender e descrever o possivelmente, em algum momento, foi desconhecido para si?

Além disso, como professora e aluna, acredito que seja essencial incluir mais textos literários em sala de aula para auxiliar na aprendizagem da língua. Como já foi comentado anteriormente na Introdução, os livros didáticos tendem a apresentar textos mais práticos e curtos sobre as temáticas que são trabalhadas, então, quando o aluno busca ler por conta própria e “[...] é então ‘exposto sem proteção à riqueza expressiva da linguagem literária’, encontra ‘um verdadeiro texto literário’ pela primeira vez, o aluno fica chocado porque tem a impressão de não compreender nada” (Kast, 1994, p. 11, tradução nossa)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Original: “[...] dann „ungeschützt dem Ausdrucksreichtum der Literatursprache ausgesetzt“, begegnet er zum erstmal „einem echten literarischen Text“, ist der Lernende geschockt, weil er den Eindruck hat, daß er nichts versteht.”

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. 2. ed. v. 2. Campinas: Pontes, 2006.

ETTE, Ottmar. **Escrever entre mundos**: Literaturas sem morada fixa. Tradução: Rosani Umbach, Dionei Martins, Teruco Arimoto Spengler. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.

KAST, Bernd. Literatur im Anfängerunterricht. **Fremdsprache Deutsch**, Porto Alegre, n. 11, p. 5-13, 1994.

NEUMANN, Gerson Roberto; DAUDT, Marianna Ilgenfritz. “Eu Sou Uma Língua”: a exofonia na literatura de Yoko Tawada. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 58, p. 46–59, 15 out. 2019.

NEUMANN, Gerson Roberto; RICHTER, Cíntea; DAUDT, Marianna Ilgenfritz (org.). **Yoko Tawada**: sua recepção no Brasil. Porto Alegre: Editora Class, 2021.

SOUSA, Marina; PUPP-SPINASSÉ, Karen. Estudo de aspectos gramaticais a partir da obra *Abenteuer der deutschen Grammatik*, de Yoko Tawada. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/132223>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TAWADA, Yoko. **Abenteuer der deutschen Grammatik**. [S. l.]: konkurbusch, 2010.

TAWADA, Yoko. **Überseetzungen**: retrato de uma língua e outras criações. Tradução: Marianna Ilgenfritz Daudt e Gerson Roberto Neumann. Porto Alegre: Editora Class, 2019.

TAWADA, Yoko. Bio-Bibliographie. **yokotawada.de**, [s. l., 2023]. Disponível em: <https://yokotawada.de/bio-bibliographie/>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TAWADA, Yoko. **Verwandlungen**. Tradução: Gerson Roberto Neumann. Trabalho de tradução em andamento. [S. l.: s. n., 202-?].

WEISSHEIMER, Gabriela. **A literatura e os aspectos culturais como aliados no processo de ensino-aprendizagem de língua alemã como segunda língua**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.